

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



CORES DE UMA PAISAGEM: PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM COM PIGMENTOS NATURAIS NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E PERMACULTURA NATUGRAL

Maria das Graças de Sousa Matias¹, Ana Cláudia Lopes de Assunção²

Resumo:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utilizou de fontes bibliográficas, tais como Freire (1996) e Aguiar (2012) e de pesquisa de campo. Através do projeto de pesquisa Cores de uma paisagem vem sendo possível a convivência com outras pessoas, espaços e instituições, resultando em uma rica troca de experiências e saberes. A troca de experiências e saberes faz-se de grande importância para a construção de conhecimento, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.25). Buscamos ressaltar no recorte que aqui trazemos, as experiências vivenciadas durante uma oficina de produção de tintas com pigmentos naturais, realizada pelo projeto de pesquisa no espaço de aprendizagem e permacultura Natugral, direcionada a um público infantil, junto as contribuições da pedagoga Ana Carla Lacerda que já desenvolve atividades com a pedagogia Waldorf. Neste sentido, buscamos através deste estudo ressaltar a importância desta vivência para a troca de conhecimento e saberes, bem como também, atestar a potencialidade da produção de tintas naturais a partir dos materiais encontrados na paisagem local, para seu uso em processos artísticos e processos de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Arte/educação. Pintura. Pigmentos naturais.

1 Universidade Regional do Cariri, email: maria.matias@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: ana.claudia@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



1. Introdução

O projeto de pesquisa Cores de uma Paisagem surgiu a partir das pesquisas realizadas pela artista/professora/pesquisadora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção, líder do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura – GPAP e coordenadora do projeto. Esta pesquisa trata-se do estudo dos pigmentos minerais encontrados no entorno da Chapada do Araripe para a produção de tintas naturais, servindo como um material didático para os processos de ensino/aprendizagem em pintura.

O projeto Cores de uma paisagem compreende realizar um mapeamento dos locais de coletas de pigmentos minerais (pesquisa em andamento) de forma consciente, buscando identificar as características e formação geológica deste material. Neste sentido, este projeto busca compreender sobre a formação da coloração destes pigmentos e seu uso nas gravuras e pinturas rupestres encontradas nos sítios arqueológicos da região do Cariri cearense. Deste modo, de acordo com Aguiar (2012, p.6), “entende-se a arte rupestre como o registro simbólico e ritualístico daquelas populações que ocuparam uma determinada região há milênios”, em virtude disso, reconhecemos a importância destes registros para o conhecimento e entendimento da relação ética, espiritual e sagrada do povo Kariri com a natureza local.

Neste recorte trazemos aqui uma experiência realizada no espaço de aprendizagem e permacultura Natugral que dedica-se à produção de produtos naturais e à educação. Segundo a pedagoga Ana Carla Lacerda, pessoa que administra este espaço, ele está aberto a trocas de experiências e conhecimentos, preza por uma educação baseada na pedagogia Waldorf aliada ao meio ambiente e possui como princípios educativos a sustentabilidade, a observação da natureza e a valorização da vida.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Para realização da oficina ofertada, optamos por ter como referência a pedagogia Waldorf por se tratar de uma abordagem que procura integrar de maneira global o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos educandos. Deste modo, buscamos proporcionar a um público de crianças participantes da oficina uma experiência sensorial e motora através da percepção e observação da natureza.

2. Objetivo

O presente estudo, objetiva apresentar as experiências resultantes da oficina com pigmentos naturais encontrados na paisagem local, realizada no espaço de aprendizagem e permacultura Natugral.

3. Metodologia

Para realizar este estudo partimos de uma pesquisa qualitativa que se utilizou de fontes bibliográficas, tais como Freire (1996) e Aguiar (2012), e de uma pesquisa de campo. Nesta pesquisa de campo, realizamos uma visita ao espaço Natugral para conhecer a paisagem do entorno, perceber as possibilidades na natureza presente de vegetação e minerais em potencial para se extrair corantes e pigmentos, para a produção de tintas naturais.

A oficina dividiu-se em três momentos: primeiramente realizamos uma caminhada sensorial de percepção e observação do ambiente para identificar minerais e/ou vegetais em potencial para produção de tintas, esta caminhada foi conduzida pelas crianças que conheciam o local nos apresentando sobre as plantas e animais que ali habitam, um conhecimento muito rico, neste momento analisamos cada material e suas possibilidades para extrair pigmentos e/ou corantes. A provocação foi de observar e coletar materiais que pudessemos fazer as tintas naturais.

No segundo momento foi feita uma organização e seleção do material coletado para a produção de tintas naturais. Foi feita uma demonstração do

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



processo realizado para extrair os pigmentos e/ou corantes e do uso dos materiais disponíveis para a produção das tintas, utilizando uma receita básica que consiste em misturar o pigmento encontrado em água, adicionar aglutinantes e aditivos para conservar e potencializar a sua cor. Para finalizar foi feito o teste com as tintas e as cores produzidas para suas criações artísticas em pintura sobre papel Canson. As crianças realizaram seus experimentos e observações de como as tintas se comportam na superfície do papel.

Vale destacar, que além dos pigmentos encontrados, levamos alguns pigmentos minerais e botânicos pré-prontos para complementar a experiência com as cores, entre eles o pó de açafraão, a espirulina e pigmentos minerais com coloração violeta e laranja, extraídos de rochas encontradas no entorno do sítio Chico Gomes, localizado na cidade de Crato-CE

4. Resultados

Como resultados observamos que as crianças conhecem muito bem o ambiente local, pois, ao nos conduzir pelo espaço elas nos apresentaram as plantas e animais, nos contando sobre as plantas e suas propriedades. Os materiais coletados foram muito variados, ao longo da caminhada pelo sítio foram coletadas terras de formigueiro, adubo orgânico, flores, cinzas e uma terra de coloração marrom. Foram produzidas pinturas em papel Canson com as tintas naturais, explorando temas da natureza presente no local em composição com as cores de uma paisagem encontradas no espaço de aprendizagem e permacultura Natugral (Figura 1).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Figura 1 – Crianças pintando com as tintas naturais



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

5. Conclusão

Considera-se que a vivência aqui relatada como uma rica troca de conhecimento que beneficiou ambas as partes, pois permitiu aos discentes e docentes envolvidos no projeto Cores de uma Paisagem vivenciarem experiências que podem servir como base para a elaboração de futuras atividades educativas com os pigmentos naturais.

A troca de experiências e saberes faz-se de grande importância para a construção de conhecimento, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE,1996, p.25). Neste sentido, compreendemos que está oficina ofereceu aos participantes uma experiência com tintas naturais sustentáveis que podem ser utilizadas no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para a formação artística, humana e cidadã desses educandos.

6. Referências

AGUIAR, Rodrigo L. S. (2012). **Arte Rupestre: conceitos introdutórios**. Disponível em: www.scribd.com/rodrigo_simas_aguiar. Acesso em 17/11/22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.